

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

1. As frases «António Costa era primeiro-ministro de Portugal em 2018» e «Em 2018, Portugal tinha como primeiro-ministro António Costa»

(A) representam duas proposições verdadeiras.

(B) representam a mesma proposição.

(C) não representam qualquer proposição.

(D) representam duas proposições válidas.

2. Se houver juízos morais objetivos, então

(A) as sociedades que tiverem valores diferentes dos nossos devem corrigir tais valores.

(B) a correção, ou a incorreção, desses juízos não pode ser discutida.

(C) esses juízos estão certos ou errados independentemente dos costumes.

(D) as pessoas que tiverem valores diferentes dos nossos pensam e agem erradamente.

3. Leia o diálogo seguinte.

Laura – Quem não se interessa por matemática nem física não deveria ter acesso a tecnologias que dependem da matemática e da física, como os computadores e os telemóveis.

João – Porquê, Laura?

Laura – Porque quem não reconhece o valor da matemática e da física não merece beneficiar dos resultados do conhecimento produzido por matemáticos e físicos.

João – Esse teu argumento parece-me fraco. Se aceitássemos a razão que deste para retirar computadores e telemóveis a quem não se interessa por matemática nem física, também teríamos de retirar o acesso a tratamentos médicos a quem não se interessa por biologia ou química.

O João apresenta

(A) um argumento por analogia para defender que não temos razões para retirar computadores e telemóveis a quem não se interessa por matemática nem física.

(B) uma previsão de acordo com a qual não temos razões para retirar computadores e telemóveis a quem não se interessa por matemática nem física.

(C) um argumento por analogia para defender que não temos razões para retirar o acesso a tratamentos médicos a quem não se interessa por biologia nem química.

(D) uma previsão de acordo com a qual não temos razões para retirar o acesso a tratamentos médicos a quem não se interessa por biologia nem química.

4. «Não me venha dizer que a sua opinião sobre os direitos dos animais é a palavra final sobre a questão que estamos a debater. E, por favor, não invoque sondagens de opinião, uma doutrina religiosa ou um partido político para encerrar o debate. Já o filósofo Robert Nozick afirmou que nenhuma opinião pode ter a pretensão de ser a palavra final num debate.»

Quem se opusesse deste modo à apresentação de uma opinião definitiva sobre os direitos dos animais recorreria a

- (A) uma generalização.
- (B) um apelo à ignorância.
- (C) uma derrapagem.
- (D) um argumento de autoridade.

5. «Sem praxe, os novos alunos não se sentiriam integrados e ficariam à margem das atividades académicas; assim sendo, ou existe praxe e os novos alunos participam na vida académica e sentem-se integrados, ou a praxe acaba e os novos alunos não se sentem integrados e ficam excluídos da vida académica. Por conseguinte, e dada a importância para os novos alunos da integração na vida académica, a praxe deve existir.»

Quem argumentasse deste modo incorreria na falácia seguinte.

- (A) Falso dilema.
- (B) Petição de princípio.
- (C) Boneco de palha.
- (D) *Ad hominem*.

6. Considere as frases seguintes.

1. A relva é verde.
2. Se a relva é verde, é colorida.

É correto afirmar que

- (A) ambas exprimem conhecimento *a priori*.
- (B) ambas exprimem conhecimento *a posteriori*.
- (C) 1 exprime conhecimento *a priori*; 2 exprime conhecimento *a posteriori*.
- (D) 1 exprime conhecimento *a posteriori*; 2 exprime conhecimento *a priori*.

7. Suponha que uma pessoa rica tem de participar na escolha de princípios de justiça que regulem a estrutura básica da sociedade em que vive. De acordo com Rawls, para que a escolha seja razoável, essa pessoa terá de atender às restrições da posição original. Por conseguinte, ela deve escolher princípios de justiça

(A) tendo em conta o rendimento dos mais desfavorecidos.

(B) sem ter em conta que todos são livres e iguais.

(C) sem ter em conta a sua posição social.

(D) tendo em conta os recursos disponíveis.

8. Na teoria da justiça de Rawls, o princípio da liberdade igual tem prioridade sobre o princípio da diferença. Aceitar esta prioridade implica aceitar que

(A) as liberdades não podem ser negadas mesmo que impeçam a criação de riqueza que beneficiaria os menos favorecidos.

(B) os incentivos ao crescimento da riqueza envolvem sempre o risco de serem negadas liberdades aos menos favorecidos.

(C) as liberdades são indispensáveis à melhoria crescente do rendimento dos menos favorecidos.

(D) os incentivos ao crescimento da riqueza apenas limitam as liberdades dos menos favorecidos.

9. No texto seguinte, é apresentada uma crítica à perspetiva de Rawls.

E se [...] algumas pessoas preferissem apostar? E se vissem a vida como uma lotaria e quisessem certificar-se de que haveria algumas posições muito atrativas para ocupar na sociedade? Em princípio, os jogadores estão dispostos a correr o risco de ficarem pobres se, em contrapartida, tiverem a hipótese de serem extremamente ricos. [...] Rawls acreditava que as pessoas sensatas não desejariam apostar as suas vidas desta maneira. Talvez estivesse enganado a este respeito.

N. Warburton, *Uma Pequena História da Filosofia*, Lisboa, Edições 70, 2012, p. 228. (Texto adaptado)

O propósito do texto é mostrar que, na posição original,

(A) todos queremos obter as posições mais atrativas.

(B) nem todos iriam aplicar a regra *maximin*.

(C) seria sensato melhorar a pior posição social.

(D) todos estamos dispostos a arriscar.

10. De acordo com a perspetiva de Hume,

(A) há crenças verdadeiras justificadas apenas pelo pensamento.

(B) nenhuma crença pode ser justificada apenas pelo pensamento.

(C) as crenças justificadas pela experiência são todas verdadeiras.

(D) todas as crenças falsas são justificadas por impressões.

GRUPO II

Neste grupo, para os itens 1. e 2., são apresentados dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. Identifique o modo e a figura do silogismo seguinte.

Os perdigueiros são mamíferos, pois os perdigueiros são cães, e não há cães que não sejam mamíferos.

2. Considere as frases seguintes.

Os automóveis elétricos atingem rapidamente velocidades elevadas.

Há automóveis pequenos que atingem rapidamente velocidades elevadas.

Suponha que estas frases são as premissas de um silogismo.

Será possível, a partir das premissas dadas, inferir validamente uma conclusão? Justifique.

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. Identifique a conclusão do argumento seguinte e a regra de inferência utilizada para chegar à conclusão.

Caronte não é um satélite natural de Plutão, pois é falso que Caronte orbite em torno de Plutão, e orbitaria em torno de Plutão se fosse um satélite natural de Plutão.

2. Considere as frases seguintes.

Se a Maria é ecologista, então prefere comprar um automóvel elétrico.

A Maria prefere comprar um automóvel elétrico.

Suponha que estas frases são as premissas de um argumento.

Será possível, a partir das premissas dadas, inferir validamente que a Maria é ecologista? Justifique.

GRUPO III

1. Considere o caso seguinte.

O José é um bom aluno, mas sente-se inseguro quando tem de utilizar fórmulas memorizadas. Ao ser informado de que o enunciado do teste final de Física não iria incluir uma lista com as fórmulas, decidiu levar uma pequena cábula com as fórmulas mais complexas, para o caso de se esquecer de alguma.

Ainda assim, o José acabou por não usar a cábula, errando algumas fórmulas, pois teve receio de ser apanhado a copiar.

Será que, de acordo com Kant, a decisão do José tem valor moral? Justifique a sua resposta.

2. Atente na tese seguinte.

«Nenhum dever admite exceções.»

Concorda com esta tese? Justifique a sua posição.

Na sua resposta,

- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

GRUPO IV

1. Depois de ter superado o teste da dúvida, Descartes restabelece a confiança nos sentidos. No texto seguinte, Descartes esclarece em que circunstâncias se justifica confiar nos sentidos.

No que se refere ao bem do corpo, os sentidos indicam muito mais frequentemente a verdade do que a falsidade. E posso quase sempre utilizar mais do que um sentido para examinar a mesma coisa; e, além disso, posso utilizar tanto a minha memória, que associa as experiências presentes às passadas, como o meu intelecto, que já examinou todas as causas de erro. Por isso, não devo continuar a temer que seja falso o que os sentidos me dizem habitualmente; pelo contrário, as dúvidas exageradas dos últimos dias devem ser abandonadas como risíveis. [...] E não devo ter sequer a menor dúvida da sua verdade se, depois de apelar a todos os sentidos, assim como à minha memória e ao meu intelecto, para examinar as indicações que receber de qualquer destas fontes, não houver conflito entre elas.

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Almedina, 1976, pp. 224-225. (Texto adaptado)

Explique, recorrendo ao texto, em que circunstâncias a informação proveniente dos sentidos **não** deve ser aceite.

2. De acordo com Hume, a suposição de que a natureza é uniforme está implicitamente contida nas inferências indutivas. Porquê?

3. Leia os textos seguintes.

Claro que o cientista individual pode desejar estabelecer a sua teoria, em vez de a refutar. Mas, do ponto de vista do progresso na ciência, esse desejo pode induzi-lo seriamente em erro. Mais ainda, se não examinar a sua teoria preferida de modo crítico, outros o farão por ele. [...]

Para que uma nova teoria constitua uma descoberta ou um passo em frente, deve entrar em confronto com a que a antecedeu [...]. Neste sentido, o progresso na ciência – ou, pelo menos, o progresso significativo – é sempre revolucionário.

K. Popper, *O Mito do Contexto. Em defesa da ciência e da racionalidade*, Lisboa, Edições 70, 2009, pp. 32, 41-42. (Texto adaptado)

Sir Karl [Popper] acentua os testes realizados para explorar as limitações da teoria aceite ou para submeter à tensão máxima uma teoria vulgar. Entre os seus exemplos favoritos [...] estão as experiências de Lavoisier sobre a calcinação e as expedições para observar o eclipse solar de 1919 [...]. Claro que estes são testes clássicos, mas, ao usá-los para caracterizar a atividade científica, Sir Karl omite algo de muito importante a seu respeito. Episódios como estes são muito raros no desenvolvimento da ciência. [...] São aspetos ou exemplos do que algures chamei «investigação extraordinária» [...]. Sugiro, portanto, que Sir Karl caracterizou todo o empreendimento científico em termos que só se aplicam às suas partes ocasionalmente revolucionárias.

T. Kuhn, *A Tensão Essencial*, Lisboa, Edições 70, 1989, pp. 329-330. (Texto adaptado)

Nos textos anteriores, são apresentadas duas perspetivas diferentes acerca do desenvolvimento da ciência.

Confronte as duas perspetivas expressas nos textos anteriores.

Na sua resposta, integre adequadamente informação dos textos.

GRUPO V

Alguns filósofos defendem que a sensação interior de liberdade se opõe à conceção determinista do universo.

Será que essa sensação é uma razão forte para aceitarmos que o livre-arbítrio existe?

Na sua resposta,

– clarifique o problema do livre-arbítrio;

– apresente inequivocamente a sua posição relativamente à questão proposta;

– argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			80
	10 x 8 pontos			
II (A ou B)	1.	2.		24
	12	12		
III	1.	2.		32
	16	16		
IV	1.	2.	3.	48
	16	16	16	
V	Item único			16
TOTAL				200